

ALVORADA

2.º Ano SEMANARIO REPUBLICANO Numero 54

Editor, **Dr. Alberto Rodrigues**
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 30 de novembro de 1911

Secretario da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães
Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Viaragense
R. DE PAYO GALVÃO



Uma visita ao Liceu e Internato Municipal

Amavelmente acompanhados pelo sr. José de Pina, digno reitor do Liceu adjunto ao Internato, e pelo rev.º conego Ribeiro, ilustrado professor e secretário respectivo, visitamos, ha dias, este estabelecimento de ensino, ao qual damos preferencia na série de pequenas impressões que, sobre coisas de Guimarães, nos propozemos tratar nas modestas paginas deste semanario, convencidos de que a nossa terra com elas lucrará dentro e fóra dos seus muros pela divulgação daquilo que interessa á sua existencia e ao seu progresso.

Ao findarmos a nossa visita demo-nos por satisfeitos com ela, pelas agradaveis surpresas que nos proporcionou tudo quanto observamos, e que excedeu toda a nossa expectativa.

Exageramos? Cremos bem que não; porque, a constatar o que ora afirmamos, temos as exclamações saídas da boca autorizada de Antonio José d'Almeida, na visita que ultimamente ali fez, acompanhadas da opinião pessoal de que era levado a reconhecer que a disposição daquele estabelecimento—Internato junto do Liceu, com tão admiraveis condições higienicas—

merecia a sua aprovação, apesar de ser adverso a internatos.

As transformações porque tem passado aquele edificio, onde em 1562 fizeram a sua entrada festiva as religiosas de Santa Clara, e que chegou a ser o convento mais rico de Guimarães, com suas sessenta e duas freiras, tornaram-no um modelo no genero pela regular distribuição das suas dependencias, pela situação admiravel de algumas delas e pelo ar alegre e desafogado que ali se respira, obras devidas ao zelo e actividade do seu antigo vice-reitor dr. Manuel Pimenta, que por elas muito se sacrificou até monetariamente.

Servido á frente por um amplo largo, a norte e sul por bons quintaes, um dos quaes com um amplo recreio onde vae instalar-se um tenis, e interiormente por dois espaçosos pateos, um pequeno jardim e o claustro, a luz exterior penetra em todo o edificio por numerosas janelas das quaes, sobretudo no andar superior, se gosam belos panoramas, como da parte sul da galeria superior do claustro e das camaratas superiores, em que a soberba Peha, a Costa, o palacete de Vila-

Pouca, as elegantes torres do Campo da Feira, a Colegiada e a muralha antiga que proximo passa, arrancam exclamações de espanto pelo belo conjunto que oferecem á vista.

Nos baixos do edificio existem nove salões para as aulas do Liceu em volta do claustro, com magnificas cartas articuladas, ultimamente adquiridas; o ginasio (que vae ser instalado no segundo pateo) a secretaria, com magnifica estante; cosinhas e amplo refeitório servido com cadeiras e adornado com plantas nas janelas; adega, arrecadações, dispensa e viveiro; arcaria, sob as camaratas; instalação para banhos, com seis banheiras noutros tantos compartimentos para imersão; sala para duches servida com tres gabinetes e casas onde está instalado o motor, da força de cinco cavalos, alimentado a gazolina, e uma bateria de 36 acumuladores para a energia electrica da luz.

No primeiro andar ha bons quartos para o pessoal, entre os quaes o que servia ao arcebispo, o do vice-reitor e a sala de visitas; oito quartos para enfermarias e ambulancia; sala de estudo, espaçosa, com treze janelas; um comprido corredor de 45 metros, comunicando com o côro da igreja, bem iluminado, com salas para explicações; rouparia e secretaria do internato; retretes iluminadas por vinte e quatro janelas, isoladas do edificio, voltadas ao jardim; e em dois andares, com magnifico pé direito e luz a jorros, as quatro amplas camaratas que, só por si, recomendam o estabelecimento.

Os pavimentos inferior e superior do claustro formam um recreio que faz esquecer aos rapazes a vida exterior. Ali chamamos ao acaso um internado, rapaz dos seus onze anos, bolachudo e corado, que disse chamar-se Alcino Barreto, da Trofa.

—Então, perguntamos nós, dá-se mal com o tratamento n'esta casa, pelo que vemos?...

—Ora essa! Melhor que lá em casa, responde a sorrir, afastando-se para o recreio.

Este é o aluno, explicou-nos o director, a quem o pae estranhou ver junto de si tão nutrido em pouco tempo, na visita que ha dias lhe fez.

—Então tu, disse-lhe o pae, já não queres saber de nós, nem ao menos uma carta?...

—Se a gente está aqui tão bem...

E nessa resposta está o melhor elogio ao Internato Municipal.

Boémia Jornalística

Simfonia de abertura

Ha quem não saiba—e tambem quem, sanbendo, não queira—destrinçar convicções de caturrices, sentimentos de caprichos, ideias de paixões, crença de fanatismo, tirando á priori o argumento—absurdo argumento—de que se devem respeitar as ideias e as opiniões dos outros, por mais divergentes que sejam das nossas. E' certo que devemos ás convicções sinceras um respeito altissimo e sagrado. E' certo. Mas por ventura quer isso dizer que tenhamos de ceder á Mentira e ao Erro, privilegios e direitos que só á Verdade e á Razão pertencem? Não.

Evitamos as atitudes intolerantes para aquelas ideias ou opiniões que se nos mostrem produto, embora imperfeito, duma consciencia ou dum espirito. Para as outras, para ideias ou opiniões que o são por cálculo, para os hipócritas e especuladores, toda a energia do nosso poder combativo. Resumindo: a uns persuadindo-os, a outros aniquilando-os.

Destrinçar, separar o falso do verdadeiro, o bom do mau, o trigo do joio, eis o ponto essencial e a grande questão a derimir, certos de que o respeito devido aos que contrariamente a nós pensam não obriga nem cinge ninguém a cruzar os braços, a transigir, abdicando deste dever emanente: —o dever de lutar contra aquilo que julgamos ser um erro. Falsos e perniciosos seriam os respeitos que fizessem quedar os direitos imprescritiveis da Verdade.

A diferença está, por consequencia, em sabermos escolher as armas de que nos havemos de servir, visto que ha adversarios e ha inimigos.

Assim entendidos, á tarefa.

“Sendo a bandeira o simbolo ou sinal representativo da Patria, é dever de todo o bom cidadão descobrir-se diante dela, sobretudo quando acompanha a força armada..”



A «fita» dos acontecimentos

Verão de S. Martinho. O bispo da Guarda é admoestado e suspenso, porque contra ele se voltou aquele poder que mais alto se levanta—o Poder Civil. Na capital, duas chinezas, com o recurso de dois pausinhos, fazem atrair a si os cegos da vista, e ha quem diga que tambem os cegos de entendimento. Em nome da fria lei foram raptadas pela policia. O povo não gostou e fez uma revolução. Alguns jornais são em escrever que as chinezas foram encomendadas por o Couceiro. Adiante. A fronteira galega está socegada, mas a idra do boato rabeia cá dentro, conforme se vae executando a lei da separação. O parlamento está absorvido na extracção dos 7 contos a Batalha Reis e, como tudo é questão de reis, a batalha promete. O governo de Vasconcelos vai singrando, a medo; em Braga continuam as igrejas abertas; em Guimarães o cinematografo faz enchenentes; o Centro Republicano reconhece a legitimidade do Directorio... e a «Alvorada» recebe novos assinantes.

Um caso sério... que faz rir!

Dois bemquistos—os comerciantes para nós são sempre bemquistos—desembemquistaram-se ali para o Tournal, e se ainda se não pegaram... é porque ainda não intervejo a policia.

Pois é verdade. O diabo da concorrência levou-os, primeiro a anunciarem saldos e a armarem tenda á porta, em despique, tal como os teimosos «carapuceiros» dos Clerigos, e, por ultimo, a imitarem-se um ao outro a taboleta—o proprio nome! Para que este facto grave se desse, contribuiu, por certo, a circunstancia de ambos estes estabelecimentos serem do mesmo artigo e visinharem de portas pegadas. Que fazer, agora?

Levar o caso para um tribunal de arbitros avindores. Ai se apurará quem é o dono do leque—a taboleta—e se «Bemjoim» é ou não uma contravenção de Benjamim.

Apresentamos esta proposta á Associação Commercial... isto para evitar, talvez, que um dos dois comerciantes desembemquistados apresente requerimento em juizo.



Liceu Nacional e Internato Municipal

Encolhendo as garras

O bispo-conde, de Coimbra, mandou sustar a pastoral que dirigira aos fiéis da sua diocese, pedindo donativos para o culto, por haver reconhecido agora que ela estava sujeita ao beneplácito do Governo, ao qual ia apresentá-la para a competente auctorisação, reconhecendo assim a supremacia do Poder Civil.

A energia do Governo já se fazia demorar para meter na ordem estes pescadores nas águas turvas, de quem o pequeno clero tem sido a victima mais sacrificada.

Eu te saúdo, bandeira de Portugal, farol augusto das glórias da minha Patria; bandeira da minha Patria, eu te saúdo!

Luz!

Ao meio da rampa da praça do mercado, onde existe um marco fontenário que as creadas gostam de frequentar á noite para os seus madrigais, com prejuizo dos serviços da cozinha, produz-se uma fagueira sombra atentatoria da moral publica.

Pedimos á dignidade do respectivo vereador a fineza duma lampada em nome da mesma moral e das donas de casa lesadas... embora isso peze aos sedutores.

"Eu te juro, bandeira da minha Patria, que até á hora da minha morte, eu pedirei ao destino pela tua gloria, de todo o meu coração lhe rogarei que sejas tu a minha mortalha..."

Resignando-se . . .

Teem recolhido a Portugal, ultimamente, centenas de compatriotas nossos, que em Biarritz e Dax eram aos cardumes, dispostos a não voltarem á sua patria, como juravam muitos, enquanto nela existisse a Republica.

Este luxo pelo amargo pão do exilio... voluntario, é de um comico ridiculo, como o de certa dama que todos os dias gritava ao marido, aliás boa pessoa e muito liberal, que queria ir para Paris, porque tambem lá estavam determinadas marquezas e condessas.

Tolices do mundo, que não fazem mal a ninguém.

Tribunos do povo: falae ás multidões e incuti-lhe na alma o amor pela bandeira da nossa Patria. Lembrae-lhe que em volta dela e em sua defeza se renhiram muitos combates—os mais gloriosos e os mais ousados.

Bonsinhos . . .

Os rialistas portuguezes teem fundas dissensões nas suas dismanteladas fileiras, acusando D. Manuel de desleixado e D. Miguel de ambicioso. E, como para esta degenerada gente a Patria nenhum valor tem, pensam agora alguns deles em oferecer a corôa de Portugal... a D. Jaime de Bourbon, que se collocaria á frente de forças hespanholas para livra-los da tirania republicana! Querem-nos mais completos?

Justiça a todos!

Vertemos aqui um dia o nosso protesto contra os abusos que andavam cometendo esses «cidadões» encarregados de proceder ao preenchimento do boletim referente ao recenseamento geral da população; e, como não distinguimos, citando nomes, resultou que o snr. Francisco de Sousa Roriz se viu atingido, pedindo-nos para declarar que embora os abusos por nós citados sejam verdadeiros, a verdade é que ele se julga isento de culpa, pois de ninguém jámais cobrou importancias por saber que é sua obrigação encher os boletins áquelas pessoas que o não sabem fazer.

A autoridade recomendamos portanto os taes «cidadões» que, havendo cobrado paga por um serviço que é gratis no publico, estão agravando a má vontade de satisfazerem ás perguntas do recenseamento.

Até a China!...

O exemplo de Portugal parece que vai influindo nos povos mundiais sujeitos ao jugo monárquico de mais evidente oppressão.

Ha pouco ainda, em Viena d'Austria, se deram vivas a Portugal e á República durante umas manifestações de vulto, e agora o ministro dos negocios estrangeiros da nova república China acaba de dirigir um apêlo ás nações civilizadas para reconhecerem o novo regimen d'aquela nação de quatrocentos milhões d'abitantes.

Acordou tarde a China do rabicho e dos pausinhos, mas ainda a tempo de dar um exemplo ás nações civilizadas.

Salta um Couceiro para a China bem pago e apoiado pelas monarquias ás quaes não conveem... os maus exemplos.

Não haja sustos

Ha pela nossa terra quem, ao menor movimento da rua, logo sentencie, presago e funerio:—«Isto é um paiz perdido!»

Mais perdidos... do juízo, andam estes profetas pessimistas! Leiam... e curem-se pelo cultivo do espirito:

«Que os tumultos e os incidentes politicos que têm ocorrido nos ultimos tempos não quebrem a nossa fé republicana. São nuvens que passam, tempestades ligeiras que, depois de se produzirem, deixam mais puro o ambiente. O Brazil teve as suas horas amargas depois de proclamar a Republica, e, entre outros factos, a revolta do almirante Custodio José de Melo está ainda na memoria de todos. Todavia, a Republica não baqueou.

Tal como o Brazil, tambem a França tem tido as suas horas de provação. Ali, o clericalismo, na sua obra de sapa, invadiu tudo, corrompeu tudo, minou o proprio exercito, e, ao cabo de quarenta anos de Republica, a França esteve ás portas duma restauração imperialista. Valeram-lhe, então, os grupos politicos radicantes, e as instituições democraticas não baquearam. Ora, a Republica Portugueza conta apenas um ano, e, portanto, não é de surpreender que aqui haja perturbações politicas, visto que elas se produzem ainda hoje em nações democraticadas já ha tanto tempo.

São do dr. Alfredo Magalhães estas sensatas palavras, ou, melhor ainda, são da historia estes exemplos.

Crianças das escolas: amai, saudai, bemdizei a bandeira da Patria! Ela é vermelha como as alvoradas libertadoras e verde como a esperança que vos sorri! Amai-a, saudai-a, bemdizei-a!

PELA ESCOLA!

Senhor subinspector: a pequenada de S. Salvador do Souto quer ir para a escola; atendei-a!

Já um dia se escreveu esta verdade axiomática:—*Guimarães é o concelho que relativamente mais gasta com a instrução e o que mais analfabetos conta!*

Não sabemos quaes as vantagens que lhe advirão com a presente reforma da instrução decretada pelo governo primeiro da Republica; esperanças embora nessa medida de alcance básico, isso não obsta que aqui, de quando em vez, vamos chamando a atenção da autoridade escolar para casos em que o seu criterio e zelo profissionais podem muito.

Ainda no numero pretérito aqui falamos na escola de S. Martinho do Conde, cuja situação determina que o professor tenha a escola fechada e, sem exercicio, continue a cobrar os vencimentos.

Hoje temos de nos ocupar de uma escola mixta despachada (no papel) para S. Salvador do Souto, mas que até ao presente ainda não abre as suas portas á numerosa e ávida população escolar da importante freguezia.

Alegava-se a principio que não havia habitação propria onde funcionasse a escola. Em face disso a comissão paroquial procurou descobrir a almejada casa, e havendo-a encontrado, deu do achado conhecimento á subinspecção escolar—vai isto ha alguns mezes.

Esperam agora que, com uma pequena reforma, esta seja utilizada, para o que só nos basta recomendar o assunto a quem compete.

Note-se, porém, que, quando a casa indicada não servisse, uma outra ainda era possivel encontrar: existe no referido logar, por exemplo, um casarão abandonado que pertence ao ex.^{mo} conde de Margaride, o qual, estamos certos, não teria duvida em cedê-la para que ali fosse instalada uma escola de instrução primaria.

Por tudo isto é de esperar que em breve em S. Salvador do Souto se levante uma Universidade para as primeiras letras... aproveitando com isso não só as creações da passarada em seus ninhos, como o pomar vicejante do snr. Prior.

Assim seja.

Mestres: dizei aos vossos discipulos que a Patria, bem compreendida, é a concretisação dum sentimento de fraternidade social e que a sua bandeira é simbolo augusto dessa mesma Patria.

CRÓNICA DE VIZELA

Registo com prazer a noticia de ter sua ex.^a o snr. Cerqueira assinado a escritura de venda do terreno, de que era proprietario, destinado ao hospital.

Em recompensa deixá-lo-ei, por hoje, bem como aos seus amigos, em paz.

Vejo-me forçado a desviar a atenção para outros assuntos de interesse local e que precisam de ser tratados com toda a urgencia.

Á instrução.—E' de todos sabido o lamentavel estado em que se encontra presentemente a instrução em Vizela.

Com verdade diz o grande poeta Guerra Junqueiro:—*que ha mais luz nas vinte e cinco letras do alfabeto que em todas as constelações do firmamento.*

Mas, para adquirir essa luz, é necessário que o ex.^{mo} subinspector consiga, junto dos poderes superiores, a colocação de professores á frente das escolas criadas nesta povoação.

Até aqui reclamavam-se escolas, agora pedem-se professores.

Assim é que, na freguezia de S. Miguel, encontra-se fechada a escola do sexo masculino ha cerca de quatro mezes, com grave prejuizo para cento e tantas creanças que, além de perderem o que melhor se lhes pôde dar—o pão do espirito, adquirem vicios que mais tarde as prejudicarão muitissimo.

Na freguezia de S. João está a escola do sexo masculino a ser regida por uma professora, o que é contrário aos bons costumes, crescendo ainda a circumstancia de acumular com a regencia daquela a regencia da do sexo feminino.

Por maior que seja a sua actividade, a sua boa vontade e dedicação á causa que defende, muito simpatica e cheia de nobreza, o que não discuto, ninguem de bom senso poderá vêr, nesse ensino, a applicação consciente e necessaria que reclamam os principios da pedagogia moderna.

Já agora, deixe-me tambem lembrar-lhe a necessidade que ha em que a iluminação pública esteja acesa até mais tarde.

Quando são 9 horas da noite, não ha mais iluminação.

E' vergonhoso.

E' preciso que se não siga o exemplo das anteriores vereações e que se não dê margem a comentarios dos inimigos politicos.

Faço-lhe a justiça de não ter conhecimento disto, em virtude de raras vezes aqui estar, mas estou certo de que dará as suas providencias.

Antonio Portas.



Sessão ordinaria de 8 de novembro de 1911

(Continuação)

Cumpridas todas as formalidades legais, procedeu-se á seguinte

ARREMATACÃO

Da obra de reparação, melhoramento e construção dum Aqueduto na Praça da Republica, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizela, deste concelho, sob a base de licitação de réis, 165.000; foi adjudicada a Boa-ventura de Oliveira Pombeiro, pela quantia de 139.500 réis, como tudo melhor consta do auto de arrematação que se lavrou e fica adjunto ao respectivo processo.

Balanço—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal, relativo á semana finda em 4 do mez corrente e ano, no qual se accusam os seguintes saldos: Em deposito na Caixa Geral 15.308.954 réis; idem, na Caixa Economica réis, 85.995; idem na Recebedoria do Concelho, 3.957.000 réis e, em dinheiro no Cofre da Tesouraria, 1.806.983 réis.

Telegrama—Do meretissimo Governador Civil, deste distrito, comunicando que, estando para breve a publicação do diploma

fixando as percentagens adicionais ás contribuições geraes do Estado destinadas ás despesas de instrução primaria, esta municipalidade inste na organização do orçamento geral para o futuro anno de 1912, até que aquelle diploma se publique; inteirada.

Offícios—Do cidadão Guilherme Alberto Rodrigues, veterinario municipal, datado d'hoje, alegando que não lhe tendo sido abonado o vencimento pelo cargo de veterinario municipal, respeitante ao mez findo, e continuando a exercer as funções inerentes ao mesmo, roga lhe seja passada a respectiva ordem de pagamento. Que se o cidadão Presidente desta municipalidade entender que entre aquele cargo e o de administrador substituto deste concelho, para que foi nomeado pelo meretissimo Governador deste distrito, ha incompatibilidades taes que o inibem de exercer o primeiro, pede para o fazer constar á Camara, a fim de ella se pronunciar sobre o assunto, pois, emquanto o não fizer, nada o autorisa a deixar de exercê-lo e consequentemente deve receber os vencimentos que lhe competem; deliberou autorisar o pagamento, e que quanto á incompatibilidade suscitada, não se julga habilitada a pronunciar-se sobre o assunto.

—Do cidadão Director Geral do Ministerio do Interior, 2.^a repartição, sob o n.º 70, datado de 31 do mez proximo findo, comunicando que, tendo sido extinta a Colegiada desta cidade e cessando assim de fazer os pagamentos, o vencimento do pessoal menor do Liceu deve ser pago por esta edilidade, a cargo de quem está o mesmo Liceu. Que, a folha relativa ao mez corrente se acha naquella secretaria para ser visada e que nela se encontram inscritos os nomes dos guardas José Maria Nunes Guimarães, que recebia pela Colegiada, em virtude da legislação anterior, e Antonio André, que, nos mesmos termos recebia daquela a quantia de réis 120.000 e da Camara 30.000 réis. Assim solicita informação se existe por parte da Camara qualquer motivo que deva impedir o visto daquela Direcção Geral na folha de que se trata, incluindo o aludido pessoal menor. Resolveu prestar a seguinte informação: «Que concorda com o pagamento dos ordenados do pessoal referido no officio dimanado da Direcção Gerl, declarando todavia que esta tenciona pedir ao Governo lhe sejam concedidas as quantias com que a Colegiada contribuia para o Liceu, resalvando-se, portanto, qualquer responsabilidade que por tal deliberação, de futuro lhe possa ser imputada.

(Continúa).

Descanço nas farmácias

Mapa das Farmácias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

Dezembro	
DIAS	FARMACIAS
3	Martins
10	Barbosa
17	Cunha Mendes
24	Hospital
31	Dias Machado

Vida partidaria

No Centro Republicano realisa-se uma assembleia geral, onde, depois de acalorada discussão, é unanimemente votada a legitimidade do Directorio do Partido

Em primeira convocação teve lugar a assembleia annunciada para domingo. Seriam 9 horas da noite quando, na ausencia dos membros da mesa da assembleia geral, o director do Centro, A. L. de Carvalho, propõe para presidir a sessão o correligionario José Rodrigues Leite da Silva, que, por sua vez, nomeia para secretarios Manoel Mascarenhas e Antonio Ferreira da Cunha. Requerida a contagem dos socios presentes, verificou-se estar numero superior á maioria, proseguindo a sessão pela leitura da acta, que é aprovada sem discussão. Concedida a palavra ao director do Centro, A. L. de Carvalho, este diz que aquella assembleia fôra convocada pela direcção para ali se apreciar qual a attitude do representante ao Congresso, o cidadão Dr. Alfredo Pimenta. Lê, dum numero da «Alvorada», um extracto por onde se vêem as razões por este alegadas para não votar pelo Directorio. Apresenta seguidamente a sua maneira de vêr pessoal, lendo á assembleia a seguinte

MOÇÃO

Considerando que é velha doutrina do Partido Republicano Português separar a acção politica nacional dos negocios da administração publica;

Considerando quanto é conveniente que este principio, preconizado em antes do triumpho, se torne hoje, que a Republica vive, numa realidade insofismavel;

Considerando ser fundamentalmente indispensavel, para obter este desideratum, que se conserve a antiga organização do Partido representada na sua feição electiva e popular por comissões paroquiais, municipais, districtais e Directorio;

Considerando que adentro d'esta mecânica de funções dirigentes cabem todos os que lial e sinceramente amem a Republica, visto que ella será «o nexo unitivo» entre os diversos grupos que surjam no seio do Partido;

Considerando, outrossim, que da parte d'aquelles que estão combatendo a continuidade historica do Partido Republicano Português tão sómente se limitam ao trabalho de se desmentirem no campo dos factos, pois fazem annunciir pela imprensa que a «União Nacional Republicana», rotulo de que se servem, adótará, «com pequena differença», a organização que tinha o velho partido republicano;

Considerando, finalmente, que se estes affirmam que só «pequenas differenças» há a introduzir no organismo partidario, menos razão se lhes encontra para que deem por findo o papel social e politico do seu mais alto corpo directivo;

Em face do exposto, o Centro Republicano de Guimarães, reunido em assembleia geral, ao mesmo tempo que se declára estranho a controvérsias e a dissidencias partidarias, por as julgar prejudiciais na conjuntura, aceita, em obediencia á lei organica do Partido, que sempre acatou e respeitou, a legitimidade do Directorio eleito—a quem sauda, pela certeza em que está de que elle venha a ser um «Poder moral» de coordenação disciplinar e doutrinaria e nunca um «Poder oculto

de qualquer grupo ou personalidade prestigiosa».

Guimarães, 26 de Novembro de 1911,

O socio,

A. L. de Carvalho.

Usa seguidamente da palavra o cidadão Mariano Felgueiras. Justifica, por o haverem d'isso encarregado, a ausencia do 2.º secretario Guilhermino Rodrigues, o membro da mesa da assembleia geral, cuja ausencia causa verdadeira estranheza. Entrando no assunto da ordem diz que, embora fosse já apresentada uma moção que não briga com a sua maneira de vêr, isso não obstava, visto que para isso vinha preparado, de mandar para a mesa a sua

MOÇÃO

O Centro Republicano de Guimarães, reunido em assembleia geral, reconhece como legitimo o Directorio do Partido Republicano Portuguez, eleito no ultimo congresso, realisado em Lisboa e lamenta que alguns republicanos illustres não tenham procedido de igual forma o que implica, de parte d'elles, o abandono do antigo e glorioso Partido Republicano, sob cuja bandeira outr'ora se acolheram, e que foi o que fez a Revolução de 5 de Outubro.

Guimarães, sala das sessões do Centro Republicano de Guimarães, 26 de Novembro de 1911.

Mariano da Rocha Felgueiras.

Trava-se vivo debate sobre a primeira moção, concluindo a assembleia por eliminar do ultimo considerando umas palavras que manifestavam reconhecimento ao representante ao Congresso, visto que, sobre a escolha desse representante, não fôra ouvida a assembleia dos associados. Posta á votação é aprovada por unanimidade, havendo o cidadão Mariano Felgueiras requerido votação nominal para a sua moção, dando o mesmo resultado.

Depois da ordem tem a palavra o correligionario Amadeu de Freitas Cabanelas, o qual diz que tem conhecimento, pelos jornais, de que o presidente do Centro Rodrigo Pimenta vae, com outros elementos, fundar um Centro de politica parcial, o que, em seu entender, não faz sentido desde que o Centro, onde presidia, tinha feição neutra. Chamava a attenção da assembleia para aquele caso, pois parecia-lhe que semelhante cometimento não devia ficar impune, já que o referido cidadão, não tendo ainda a ombridade de se demitir parecia assim ter em pouca conta a dignidade do logar que lhe haviam confiado.

A assembleia aplaude estas palavras e fazem-se propositos de reclamar uma reunião para esse fim.

E não havendo nada mais a tratar—como em bom estilo se diz—foi encerrada a sessão, eram 11 e meia horas da noite.

NOTAS: No principio da sessão, ao constituir da mesa, estabeleceu-se dialogo entre os socios Amadeu Cabanelas, Mariano Felgueiras, A. L. de Carvalho e 1.º Sargento Guerreiro, por o primeiro achar estranhavel que nenhum dos membros da mesa da assembleia estivesse presente.

Na discussão sobre o assumpto da ordem falaram Antonio Rodrigues, Teixeira d'Abreu, Tomaz de Aquino, Alvaro Penafort, Ferreira Guimarães e outros.

Não passes nunca diante da tua bandeira sem a saudar. Olha para ella com todo o carinho e tira-lhe o teu chapéu.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; eviem-nos a sua prosa, seja como fôr,—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

Bellezas da Instrução Primária, em Guimarães

(Continuação)

Molestada a moral escolar, vemos o senso commum suffocado nas quentes e sinceras manifestações desconcertadas pelo gesto pretencioso e largo do nosso tribuno de molares a tiracollo a dar colorido ás banalidades vasadas sempre no mesmo molde safado pelo uso d'este pantomineiro, a mascarar a Republica em bicos de pés com as suas afirmativas de lealdade e rigidez de convicções hypocritas, adherentes ao intestino.

Não ha ameaças que nos incommodem; não ha intrigas, asserções falsas, vomitos de fel coinhado no soalheiro depreciador, que nos afaste do dever que temos de, como vimaranenses dedicados até ao sacrificio, extirpar do nosso meio todos os elementos que, espapaçados no lodo do crime hediondo, deshonram esta terra de gente honesta e trabalhadora.

Inquestionavelmente, nada valemos perante o talento e saber de tão inclito papagueador.

Nenhuma aspiração acalentamos, como o temos dado a perceber em todos os nossos actos; mas o que sabemos, o que toda a gente sabe, é que nos fazemos comprehender e que temos, apesar de pygmeus, a coragem de operar aqui ou noutra parte qualquer, com o nosso modesto e mal manipulado bisturi, *tuti quanti* haja escapado a rusgas sanitarias.

Vassoura! Vassoura, é que é preciso! E como o assumpto é muito grave e incontestado, como o deixa antever o correspondente d'esta cidade para o «Porto», furtando-se á defeza, que não tem, para a substituir por troça apavilhada, ferindo reputações, com que julga fazer-nos calar, aqui devia ser exposta semanalmente, a chapa do sudario das traficancias abaixo apontadas, em logar de destaque, até que justiça fôsse feita.

Emquanto foi sub-inspector deste circulo João d'Azevedo Ramos Paz, a alludida e Intrigante figura, abusando da bondade e da fraqueza desse velho, notabilizou-se por uma serie de crimes e desmandos de toda a ordem, como podemos mostrar sem capciosos rodeios ou sophismas.

Vendiam-se exames; subtrahiam-se proprias e, para encobrir este crime, fizeram-se desaparecer todos os processos d'admissão a exames do 2.º grau até ao anno em que o sub-inspector foi substituido pelo actual; vendiam-se os certificados d'exames do 1.º grau; cobravam-se emolumentos pela posse conferida aos professores e lavravam-se os respectivos termos sem lhes ser collocado o competente sello de verba; não se dava andamento a qualquer processo sem que os interessados esportulassem de qualquer forma a *impolutissima* figura de importação candongueira; gastava-se em expedientes mensaes para si e para os

da grel, o que hoje se dispênde num anno; falsificaram-se, até, as valorisações das provas de exame!!!

Reclamam de Vizela

«Cidadão Redator da Alvorada

Rogo a V... a fineza de, no seu muito conceituado jornal, chamar a attenção da camara para os seguintes abusos.

1.º Os lavradores atravessam a povoação com os carros a chiar, sem que o zelador se dê ao incommodo de os chamar á ordem.

2.º Os snrs. lampianistas só acendem os candieiros que lhes parece, e outros que acendem não lhe deitam a carga precisa, de maneira que ás 8 ou 9 horas a maior parte d'elles estão apagados.

Tem-se feito diversas queixas á camara, porem sem resultado. Em vista do que tem aparecido muitos candieiros partidos, como protesto de a camara não dar providencias, alguns lampianistas ainda não rapazes, e, a continuar assim, não é de estranhar que aparem mais quebrados.

3.º Os porcos e galinhas, na rua é o seu curral.

4.º Na rua Abilio Torres, perto da estação do caminho de ferro, é o estendal da roupa dos moradores, chegando o desafôra a trazerem machinas de costura para a rua e lá estarem a costurar ao sol.

5.º Na Praça da Republica é o desfazedouro e secadouro de cavacas, chamuscadouro de porcos e muitas outras coisas a que a camara tem por obrigação pôr cõbro, mas que tem votado ao ostracismo.

6.º Vende-se por aqui carne de porco fresca sem que tenha soffrido a competente examina.

7.º Os snrs. varredores só varrem aonde e a que horas lhes parece, e aos domingos não se dão a esse incõmodo, de maneira que no dia em que esta povoação tem mais visitantes é que estão as ruas cheias de imundície.

Por tudo isto espero que V... dirá alguma coisa, como costuma, pois o tempo dos adeantamentos terminou, e o povo que paga tem direito a ser mais bem servido.

Vizela 20-11-911.

Um Vizelense.

REPORTAGEM

«O Governo da Republica Portuguesa, pelo ministerio da justiça, ha por bem determinar que as corporações, irmandades ou confrarias que até 31 de dezembro proximo não tiverem reformados os seus estatutos, nos termos dos artigos 39.º e 169.º da lei da separação, se considerem subsistentes e ao abrigo dos processos legais desde que apresentem á autoridade administrativa competente, dentro daquele prazo, uma cópia da acta da assembleia geral dos seus associados em que se haja resolvido a reforma dos estatutos e a adopção, desde logo, para seu regulamento e como sua principal lei estatutária, da referida lei da separação, de 20 de abril de 1911, em todas as suas disposições, quer proscriptivas, quer prohibitivas, e uma declaração dos respectivos corpos gerentes, devidamente autenticada, em que estes assumam a obrigação de cumprirem todas as determinações legais, e de apresentarem oportunamente o orçamento respectivo, organizado dentro dos limites do artigo 38.º, e a reforma definitiva dos estatutos no prazo que ulteriormente fôr designado.»

Do ultimo diploma pelo ministerio da justiça.

—Faleceu na praia de Ancora a sr.ª D. Clotilde de Cabrera, que fôra irmã superior do nosso hospital.

Conhecemol-a.

Era uma senhora illustre pela sua fina educação.

—Sob a presidencia do sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador d'este conceelho, foram arroladas todas as alfaias, objectos preciosos e dinheiro existente no cofre da Insigne Colegiada, na importancia de reis 8:317.000, além de quatro mil e tantos fôros, de que aquella corporação é senhora directa. O rev. D. Prior apresentou um protesto, o qual a autoridade mandou adicionar ao processo.

—Faleceu o sr. João Dias, morador em Santa Cruz, onde muitos anos tivera estabelecimento de mercearia e que actualmente era empregado na Recebedoria.

—O «Cinco de Outubro», semanario de Gaia, registando a passagem do nosso aniversario, distingue-nos com palavras amigas que nos cumpre agradecer.

—Retirou para a capital, a tomar assento no Congresso, o nosso illustre deputado dr. Eduardo d'Almeida. Sabemos que é proposito do nosso amigo tratar ali dum caso negregado e escuro desta terra.

—Foi nomeado para presidir á comissão dos bens da igreja o nosso amigo sr. Abel Cardoso.

—No cinematografo, brevemente, a fita de grande successo — «A Mártir».

—Até 27 de dezembro, avisa a Camara, devem ser recolhidas convenientemente as aguas pluvias, sob pena de multa.

—Chegou hontem, puchado a 80 juntas de bois, o «mastro gigante», annunciador da festa rija dos estudantes. A cidade foi á rua ver a esgalhada vitima dos pinheiros, que, como no ano transacto, quiz deixar assinalada a sua entrada por um desastre, partindo o eixo do carro trazeiro e ferindo o pé duma rapariga.

—A Academia dá espectáculo no Teatro D. Afonso Henriques, solenizando o 1.º de Dezembro de 1640.

Os senhores lembrem-se. Teremos discurso e mais 3 actos de comedias e dramas.

Pelos animaes

(Continuação)

Maus tratos aos animaes

Art. 2.º—Os cocheiros são obrigados a conduzir o seu trem a meio trote nas descidas, a trote regular em caminho plano e a passo nas subidas, ainda que esteja devoluto.

§ Unico—A infracção deste artigo será punida com a multa de 200 reis.

Art. 3.º—Quando o contraventor, de qualquer das disposições deste codigo, se fizer acompanhar de carro ou vehiculo, será qualquer destes retido e conduzidos para o local, que a camara designar, até que o seu dono dê as sufficientes garantias para tornar-se effectiva a imposição da multa, ou até á decisão final do pleito no caso de contestação. O dono do carro ou vehiculo será responsável pelas despezas feitas com o sustento dos animaes, ou por outras quaesquer a que tiver dado logar por infracção das posturas.

Art. 4.º—Aquelle que auxiliar ou proteger por qualquer forma as contravenções de que trata este codigo será punido e com a mesma pena em que houver incorrido o contraventor.

(Continúa).



DE
LOJA DO BENJAMIM
Benjamim de Mattos—Toural, 105—**GUIMARÃES**

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido
e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e
Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapaus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspendios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

Cache-cols—Sapatos de borraacha

Agente da casa de carimbos de borraacha
de JOÃO M. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Aranjo.

Luiz de Pina

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

GUIMARÃES

Serralheria mechnica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá; serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. as signantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

No Cidadão